

editorial

Mototáxi, custo muito alto

O aumento expressivo das mortes no trânsito do Grande ABC, com destaque para os acidentes envolvendo motocicletas, reacende discussão sobre a necessidade de revisar o papel do mototáxi no sistema de transporte brasileiro. Em setembro, sete das 17 vítimas fatais na região estavam em motos – no acumulado do ano, 95 das 194 envolveram esse tipo de veículo, crescimento de 44% em relação a 2024. Os números refletem a exposição constante de motociclistas a risco, agravada quando o uso do veículo se torna ferramenta de transporte remunerado de passageiros. A atividade, embora vista como alternativa econômica, amplia a vulnerabilidade nas vias e dificulta a segurança viária.

O **Diário** tem sustentado que o mototáxi representa distorção no modelo de mobilidade urbana. A motocicleta, projetada para deslocamentos individuais e ágeis, não oferece o mesmo padrão de proteção exigido para o transporte público de pessoas. Mesmo com o uso obrigatório de capacetes e demais equipamentos, o risco de lesões graves ou fatais é elevado. Tentativas de regulamentar a prática em municípios e Estados têm sido barradas pela Justiça, sob o argumento de que o tema deve ser tratado em âmbito federal. Cabe, portanto, ao Congresso Nacional enfrentar a questão com responsabilidade, avaliando não apenas os aspectos econômicos, mas, sobretudo, o impacto humano da decisão.

É necessário reconhecer que a expansão do mototáxi se dá em meio a deficiências históricas no transporte coletivo e à busca por alternativas rápidas de deslocamento. No entanto, o preço dessa conveniência tem sido pago em vidas. A estatística do Grande ABC é um retrato de uma realidade que se repete em todo o País. O momento exige uma discussão séria, amparada por dados e orientada pela preservação da vida. Proibir o serviço, ou ao menos restringi-lo, é uma medida que precisa ser debatida de forma transparente, com a participação de especialistas, autoridades e sociedade. Adiar essa conversa é perpetuar um modelo de transporte que segue cobrando um custo alto demais.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2